

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!

JOSE E. SOUSA

F  
E  
M  
L



# A VIDA E A LIBERDADE DE MARIA JOSÉ MORGADO ESTÃO NAS MÃOS DAS MASSAS!

TODOS AO LOMÍCIO DA FEML  
AULA MAGNA DA REITORIA DA  
CIDADE UNIVERSITÁRIA DIA 18 21 HORAS



Camaradas!

A vida da camarada Maria José Morgado, corajosa militante anti-fascista, está em perigo!

Hoje é o 8º dia da sua justa greve de fome desencadeada em 9 de Dezembro. Desde a passada sexta-feira que já não se levanta da cama. Mas a sua moral é de aço. O espírito de militante bolchevique, a firmeza inabalável da digna defensora da causa do Povo, continua a animar a nossa camarada na luta contra os seus carcereiros.

Desde o 1º dia da sua greve de fome, uma questão se colocou abertamente a todos os democratas, anti-fascistas e patriotas: Ou estamos com a luta anti-fascista e a poíamos sem reservas, até ao fim, militante e massivamente, a greve de fome da camarada Maria José Morgado, ou pactuamos com as manobras da contra-revolução, e a deixamos tomar nas mãos da burguesia.

"O Governo Provisório só tem a escolher: entre deixar que a reclusa morra à fome ou colocá-la em liberdade sem quaisquer condições.

Em caso da primeira hipótese os únicos responsáveis são a Junta, o Governo Provisório e todos os partidos da coligação e a quem estes encobrem, tal como já o foram pelo assassinato de Vitor Bernardes, pelo estado greve de José Abrantes, pela repressão criminosa que abatem sobre os operários, os soldados e sobre o seu Partido. E tal como o são por todos os crimes cometidos pelos fascistas e demais assassinos que defendem a encobrem.

A greve está iniciada!"

Esta foi a declaração da camarada Maria José Morgado no dia em que iniciou a greve de fome, precisamente o dia em que os coronéis-censores da Comissão "ad hoc" o brágaram o "LUTA POPULAR" a pagar uma multa de 50 contos.

Os dois campos demarcam-se imediatamente.

A Junta, o Governo Provisório, os partidos da coligação com o partido social-fascista do P"CCP no comando, o MEC, a imprensa burguesa, todos os oportunistas e reacconários escolheram a primeira via.

Neste momento, o COPCON prepara o entubamento e o soro, para tentar vencer a justa greve de fome da nossa camarada. Ao mesmo tempo tenta isolar os anti-fascistas presos no presídio militar de Santarém, desta luta.

A sua prisão e a de todos os camaradas que se encontram no presídio de Santarém é feita por um preso indefinido, sob instrução de processo, em completa violação dos "direitos jurídicos" tão apreguados pelos novos "democratas". Os nossos camaradas são acusados de pertencerem a uma "associação de malfetores", ao MRPP! Só de pides, da pior escumalha fascista!

Os fascistas, que não são "malfetores", esses continuam à solta e os pides, em bandos, passeiam-se tranquilos. Notórios fascistas são soltos. Os legionários e pides dirigentes do Partido "Nacionalista" Português postos em liberdade. As bestas da polícia de choque e da GNR, verdugos do povo, continuam a disparar e a matar, engordando à custa do povo. Os fascistas do "CDS" são acarinhados por todos os partidos da coligação enquanto os bandos armados de arruaceiros social-fascistas do P"CCP-"MJT" invadem as escolas e agridem os estudantes.

Ontem, 15 de Dezembro, quando visitavam na Trafaria os soldados anti-fascistas presos, foram encarcerados dois soldados do E.P.I. e uma camarada estudante que foi já transferida para Camias.

Neste movimento popular exigindo a libertação imediata dos anti-fascistas

~~presas~~ os estudantes estão a ser o principal componente. Por todo o país se levantam as massas. A prisão dos anti-fascistas é um acto arbitrário e fascista repudiado pela juventude estudantil.

O Plenário dos estudantes de Lisboa, realizado no passado dia 11 foi um marco importante da luta dos estudantes. As suas decisões materializaram o apoio e solidariedade estudantil com a luta da camarada Maria José Morgado. A volta das decisões do plenário agruparam-se imediatamente as diferentes posições de classe.

Em primeiro lugar, as posições da classe operária e do povo, dos estudantes progressistas que se legentam contra a repressão fascista da Junta e do Governo Provisório, arguendo um poderoso movimento exigindo a imediata libertação dos anti-fascistas presos, pela libertação imediata e incondicional da camarada Maria José Morgado. Por outro lado, as posições da contra-revolução unida, com o ministro Barreirinhas Cunhal e seus acólitos nas escolas.

O MEC, desajeitadamente, copia a intervenção do seu colega sem pasta no comício revisionista da última Sefeira, alertando para o chamado "perigo de encerramento das escolas". O partido social-fascista de Cunha declarou já a "caça ao esquerdista", intimidando, provocando, apelando deliberadamente à repressão fascista e social-fascista, restaurando mais uma tese fascista como a das "minorias activistas". Procura-se enganar um bode espiatório, que esconde o facto de que a burguesia já não pode governar, a crise profunda do sistema político, económico e social, e que justifique perante a opinião pública a ofensiva repressiva contra-revolucionária que o CRRPCON e os bandos do "MOT" lançam, culpando o MRPP. Sobre o MRPP se lança a fúria dos reacconários.

Os oportunistas e conciliadores, os trotsquistas, os anarco-sindicalistas, os da dita "esquerda" que se dizem também "socialistas", os neo-revisionistas são as tábuas de salvação do revisionismo. Todos os argumentos são utilizados, de que "é necessário, primeiro, os cursos e a escola e que só depois de tudo isto feito é que sim o plenário". Que o plenário "não era representativo" deturpando numa forma nitidamente orquestrada o número de estudantes presentes.

Ora, a questão é bem simples. A vida da camarada está em perigo. Ou as massas desencadeiam a greve e um amplo movimento popular fazendo seus os objectivos da luta da camarada presa, defendendo a sua vida.

A posição dos oportunistas é, pode, pelo isolamento da camarada Maria José Morgado, pela divisão da luta dos estudantes por escolas, por mandar os estudantes para férias. Fariam depois o plenário no cemitério!

Organizar a greve, organizar a luta, mobilizar os largos milhares de estudantes anti-fascistas que verdadeiramente repugnam tais medidas, fazer convergir essa mobilização para um centro comum e já hoje, são as tarefas de todos os revolucionários e comunistas, de todos os estudantes progressistas. O plenário de hoje é muito necessário e oportuno. Que as escolas de Lisboa se levantem como uma onda que submerja todos os reacconários.

A Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas, organização do MRPP para a juventude comunista estudantil realiza no próximo dia 18 pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária um comício sobre A LUTA DOS ESTUDANTES E A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL, comício da luta que é parte integrante desta nova auge do movimento de massas dos estudantes, de norte a sul do país contra os novos senhores do poder.

A FEML apela a toda a juventude estudantil de Lisboa, a todos os democratas e anti-fascistas para esse importante jornada de luta, para que se organizem para a agitação e propaganda do comício, mobilizando amplamente as massas!

O POVO LIBERTARÁ MARIA JOSÉ MORGADO!

LEVANTEMOS-NOS CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA DA JUNTA E DO GOVERNO PROVISÓRIO!

LIBERTAÇÃO IMEDIATA E INCONDICIONAL DA CAMARADA MARIA JOSÉ MORGADO!

MORTE AO FASCISMO! O POVO VENCERÁ!

VIVA O MRPP!

VIVA A FEML!

15/12/74

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES  
MARXISTAS-LENINISTAS